

## II

# Preliminares da Fundação

Após considerações preliminares, nas reuniões preliminares que se realizaram, o incentivo da Mãe. Mãe que, em 11 de maio de 1892, à casa de residência de Sr. Leônidas Lopes, em Orla de Itajaí, ocorreram, além do Conselheiro Afonso Pena, os Drs. Barja de Almeida, Doutor da Faculdade de Medicina, e Afonso Arinos, que, com entusiasmo a ideia, "construíram-se projetos a respeito dos meios de sua execução e fim de a realizarem."

O Conselheiro Afonso Pena foi aclamado Presidente da reunião e duas comissões foram organizadas: a de Estatutos, integrada pelos Drs. Francisco Veiga, Arnaldo de Oliveira e Afonso Arinos, que se incumbiria de reformar e adaptar o modelo estatuto provisório, — e a incumbida de angariar doações para a qual foram nomeados os Drs. Barja de Almeida e Carlos de Brito.

Na reunião de 13 de novembro, realizada no antigo edifício da Faculdade de Farmácia, à rua Visconde do Rio Branco, foram apresentados os Estatutos e eleito diretor o Conselheiro Afonso Pena, então Presidente do Estado. O professor Mário Teófilo, escrevendo, em 1932, sobre os primeiros aspectos — "como tudo a própria crônica da época —, observa, com propriedade, que, não obstante ter precedido à fundação, organização e orientação da Faculdade a preocupação de não haver uma repartição pública (Estados), a escolha do grande Orientador para um primeiro Diretor refletiu o interesse de estabelecer no cargo, além do tido a força de seu prestígio e eficiência, bem nos Afonso Pena, processo tratar todos os problemas de sua responsabilidade.

Em 20 de novembro realizou-se outra sessão preliminar de organização e pela primeira vez foram firmadas as diversas convenções de colaboração das várias entidades da futura instituição.

Aquelas considerações permitiram, nas reuniões preliminares que se realizaram, o incentivo da idéia. Até que, em 11 de maio de 1892, à casa de residência do dr. Levindo Lopes, em Ouro Preto, acorreram, além do Conselheiro Afonso Pena, os drs. Gonçalves Chaves, Francisco Veiga, Melo Franco, Camilo de Brito, Rebelo Horta, Arnaldo de Oliveira, Edmundo da Veiga, Borja de Almeida, Donato da Fonseca e Afonso Arinos que, aceitando com entusiasmo a idéia, “mostraram-se prontos a empregar todos os meios ao seu alcance a fim de a realizarem.”

O Conselheiro Afonso Pena foi aclamado Presidente da reunião e duas comissões foram organizadas: a de Estatutos, integrada pelos drs. Francisco Veiga, Arnaldo de Oliveira e Afonso Arinos, que se encarregaria de reformar e adaptar o modelo adotado provisoriamente, — e a incumbida de angariar donativos, para a qual foram nomeados os drs. Borja de Almeida e Camilo de Brito.

Na reunião de 13 de novembro, realizada no antigo edifício da Faculdade de Farmácia, à rua Visconde do Rio Branco, foram apresentados os Estatutos e eleito diretor o Conselheiro Afonso Pena, então Presidente do Estado. O professor Mário Casasanta, escrevendo, em 1952, sobre os primeiros mestres — assim como a própria crônica da época —, observa, com propriedade, que, não obstante ter presidido à fundação, organização e orientação da Faculdade a preocupação de não fazer dela uma repartição pública Estadual, a escolha do grande Conselheiro para seu primeiro Diretor refletiu o interesse de emprestar-se ao cargo, além de toda a força de seu prestígio, a seriedade com que Afonso Pena procurou tratar todos os problemas de sua responsabilidade.

Em 20 de novembro realizou-se outra sessão preliminar de organização e nela foram firmados os diversos compromissos de colaboração dos que seriam os futuros lentes.